

## O PIBID/LETRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES: A FORMAÇÃO-MÚTUA DE LICENCIANDOS E PROFISSIONAIS ATUANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Mykele Alves Dodó<sup>1</sup>, Maria Vilma Almeida Oliveira<sup>2</sup>, Andrea Cristina Muraro<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho é resultado das experiências de duas bolsistas que atuaram no Subprojeto do curso de Letras, intitulado *Leituras da África pela via da Literatura*, no período de 2014 a 2016. Seu objetivo é discutir sobre a importância da experiência docente para os cursos de licenciatura a partir das contribuições que a experiência do Pibid proporcionou na nossa formação enquanto futuros professores, além de compartilhar alguns resultados de nossas vivências em sala de aula como modo de legitimar as conclusões dessa discussão. Para isso, serão apresentados resultados da oficina intitulada *Consciência e luta negra no Brasil*, executada durante o mês de novembro de 2015, em uma turma de 2º ano da Escola de Ensino Médio Camilo Brasiliense. O subprojeto focou principalmente a aplicabilidade da lei 10.639/2003 a partir da leitura de textos literários afro-brasileiros e africanos em língua portuguesa. Essa lei, que foi sancionada há mais de dez anos, tem um caráter simbólico de reconhecimento à importância da população afrodescendente na formação da sociedade brasileira. Apesar disso, pouco se vinha trabalhando essas questões nas escolas de ensino básico. Optou-se pela abordagem da oficina citada devido a profundidade do assunto, como forma de mostrar como o Subprojeto *Leituras da África pela via da Literatura* contribuiu para a entrada de diálogos mais constantes e consistentes sobre a história, literatura e cultura africana e afro-brasileira nas escolas que ele abrangeu, promovendo uma formação-mútua, de modo a contribuir tanto para a formação dos licenciandos quanto para a dos profissionais que já atuam na educação básica.

**Palavras-chave:** PIBID Letras. Experiência docente. Literatura.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica por meio da concessão de bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, que promovam a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (Capes, 2016).

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: mykelealves@aluno.unilab.edu.br

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: vilma-2014@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: muraro@unilab.edu.br

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab), vem executando seus projetos em parceria com escolas públicas do Maciço de Baturité-CE desde 2012, por meio dos subprojetos dos cursos Letras e Ciências da Natureza e Matemática. Este trabalho é resultado das experiências de duas bolsistas que atuaram no Subprojeto do curso de Letras, intitulado *Leituras da África pela via da Literatura*, durante o período de 2014 a 2016.

O subprojeto focou principalmente a aplicabilidade da lei 10.639/2003 a partir da leitura de textos literários afro-brasileiros e africanos em língua portuguesa. Essa lei, que foi sancionada há mais de dez anos, tem um caráter simbólico de reconhecimento à importância da população afrodescendente na formação da sociedade brasileira, introduzindo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo oficial da rede de Ensino a nível nacional, além da instituição do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. Apesar disso, pouco se tem trabalhado essas questões nas escolas de ensino básico.

Nosso objetivo neste trabalho é discutir sobre a importância da experiência docente para os cursos de licenciatura a partir das contribuições que a experiência do Pibid proporcionou na nossa formação enquanto futuros professores, compartilhando alguns resultados de nossas vivências em sala de aula como modo de legitimar as conclusões dessa discussão. Além disso, queremos enfatizar o valor do subprojeto/Letras para as escolas que o receberam, no sentido de aprofundar suas discussões sobre as temáticas exigidas pela lei. Entendemos que a experiência docente proporcionada pelo contato com o cotidiano escolar foi de grande proveito, pois como afirma Nóvoa:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

A reflexão conjunta em “comunidades de prática”, o diálogo metódico entre os professores, a *professional conversation* (isto é, a discussão entre os pares, a análise colectiva das práticas), são referências centrais dos modelos actuais de formação de professores. Há uma forte dimensão *analítica* neste processo. Mas há também uma componente narrativa, pois é a partir das *histórias* (histórias num sentido de “situações narradas e teorizadas”) que se pode instituir uma **FORMAÇÃO-MÚTUA (inter-pares) baseada na cooperação e no diálogo profissional.** (NÓVOA, 2003, p. 5)

Diante do discurso de Nóvoa (2003) entendemos que o diálogo com o cotidiano escolar, bem como a interação com outros profissionais da educação interfere positivamente na formação docente, sendo importante tanto para o profissional em formação quanto para o já atuante. A seguir relataremos uma das experiências de prática docente que tivemos oportunidade de vivenciar por meio do Pibid.

### **METODOLOGIA**

Foi realizada uma oficina, ao dia 26 de novembro de 2016, que teve como título *Consciência e luta negra no Brasil*, esta oficina foi direcionada a alunos do 2º ano da Escola De Ensino Médio Camilo Brasiliense, ela iniciou-se às 13:50 e concluiu-se às 15:30, tendo assim 100min de duração. Na aula estavam presentes 27 dos alunos regularmente matriculados na turma; a supervisora do Pibid e professora da escola e; as bolsistas de iniciação à docência.

Inicialmente, exibimos um vídeo para iniciar a discussão fazendo um percurso rápido pelo histórico da luta negra no Brasil. Logo após, estabelecemos um diálogo de troca de conhecimentos com os alunos, utilizando como suporte Slides preparados pelas bolsistas. A medida que falávamos de fatos históricos, os alunos explanavam sobre o que já conheciam e o que era novidade, dando suas impressões. Posteriormente, introduzimos a questão literária por meio de dois poemas. Finalizamos a oficina com a produção de uma linha do tempo, feita pelos alunos, com manchetes trazidas pelas bolsistas. A linha do tempo ficou exposta na sala para que os alunos a observassem em seu cotidiano e lembrassem das lutas e conquistas da população negra no Brasil.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de iniciar a oficina, as bolsistas pediram aos alunos que atentassem ao máximo para tudo o que seria explanado, tendo em vista a densidade do conteúdo. Após esse momento inicial, para introduzir a oficina, foi apresentado um vídeo sobre a temática do movimento negro no Brasil, com o intuito de fazer um percurso rápido pela história, vindo desde os quilombos, passando pelas repressões das ditaduras e chegando às conquistas mais recentes, como a implantação de cotas nas universidades. Durante a apresentação do vídeo os alunos foram bastante atenciosos, mantendo-se silenciosos em sinal de respeito para com a apresentação, alguns participaram, expondo suas dúvidas e impressões.

Para prosseguir com a oficina, optou-se pela interpretação do poema *Cravos Vitais*, de Cuti<sup>4</sup>. A princípio, optou-se por não indicar nada referente a biografia do autor, para assim

---

<sup>4</sup> Pseudônimo de Luís Silva, um dos fundadores da série cadernos negros, e um dos mantenedores da mesma, de 1978 a 1993.

dar maior liberdade de interpretação do texto. Foi solicitado um voluntário para ir ao centro da sala ler o poema para a turma. Uma aluna logo manifestou-se. Devido a já proximidade com a turma, foi fácil conseguir a cooperação, nas primeiras oficinas realizadas eles se mostravam sempre acanhados e às vezes desinteressados. Ao fim do ano de 2015 já se sentiam à vontade para expor suas impressões e cumprir nossas solicitações, esta foi uma das razões que nos levou a escolher esta atividade para ser relatada neste trabalho.

Surgiram na interpretação duas perspectivas acerca da significação do poema. A primeira, expressa pela aluna mesma aluna que realizou a leitura, associou o eu lírico ao passado pós-escravagista, entendendo que ele aponta o que havia enfrentado até conseguir a libertação. A segunda, expressa por um grupo de alunos, viu o eu-lírico no atual presente histórico tomando como parte de sua história a luta enfrentada por seus antepassados, razão de sua liberdade e amor à vida. A abordagem dada pelas bolsistas a seguir, concentrou-se na observação dos primeiros versos do poema, que trabalham com um jogo de palavras - 'escrevo', 'escravo', 'cravo' e 'escravizado':

CRAVOS VITAIS  
escrevo a palavra  
escravo  
e cravo sem medo  
o termo escravizado  
em parte do meu passado  
criei com meu sangue meus quilombos  
crivei de liberdade o bucho da morte  
e cravei para sempre em meu presente  
a crença na vida. (CUTI, 1978)

Foram apontadas as ideologias que podemos ver refletidas na troca do termo 'escravo' por 'escravizado', discussão frequente na Universidade, mas, segundo os alunos presentes, nunca antes realizada na escola. Ainda foi posta em questão a discussão presente no poema *Sangue Negro*, de Raquel Almeida, retirado de um blog. O poema trabalha no combate ao racismo, que muitas vezes se esconde na etimologia da denominação de cor *pardo*. Por meio desse poema, os alunos refletiram sobre suas autoimagens e confirmaram sentimento de um “soar mais bonito” afirmar-se pardo em detrimento de negro.

Elaboramos, por fim, uma pequena linha do tempo, contendo as principais conquistas do movimento negro no Brasil, baseada no vídeo apresentado ao início da aula e em textos de manchetes entregues pelas Bolsistas de Iniciação à Docência. Os alunos aproveitaram o tempo para discutir dúvidas e impressões da aula diretamente com as Bolsistas.

## CONCLUSÕES

A temática negra e afro-descendente, embora seja prevista como obrigatória para o currículo oficial da Rede de Ensino nacional por meio do texto jurídico da lei nº10.639/2003, é negligenciado em grande parte das instituições de ensino básico, sendo abordado, muitas vezes, de modo superficial, e por vezes, somente no 20 de novembro. Isso se dá, principalmente, por falta de formação e material didático adequados sobre a temática para os professores que atuam no ensino básico. O Subprojeto *Leituras da África pela via da Literatura* contribuiu bastante com a entrada de diálogos mais constantes e consistentes sobre a história, literatura e cultura africana e afro-brasileira nas escolas que ele abrangeu, pois ele promoveu uma formação-mútua, contribuindo tanto para a formação dos licenciandos quanto para a dos profissionais que já atuam na educação básica.

Sem dúvida a graduação vem nos trazendo carga teórica sobre educação escolar, mas o Pibid nos proporcionou uma vivência mais profundidade com os desafios dessa educação. Motivando-nos, desde já, a pensar métodos para driblar as adversidades de nosso futuro cotidiano escolar. Através de diálogos com gestores, funcionários e principalmente com as professoras supervisoras, compreendemos um pouco do universo escolar e no contato direto com os alunos, por meio das oficinas, podemos dar os primeiros passos em nossa jornada docente.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes, pelo apoio financeiro. À Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). À coordenação Institucional (CI), à Coordenação de Área (CA), às supervisoras escolares, especialmente à nossa ex-supervisora Veridiana Moura, aos demais bolsistas, às escolas e alunos de ensino médio que fizeram parte do processo de aprendizagem que o Pibid nos proporcionou, fazendo com que os objetivos do programa se concretizassem a cada dia.

### REFERÊNCIAS

CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 22.09.2016

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em julho de 2003**. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205\\_ce.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2011.

CUTI. **Poemas da carapinha**. São Paulo: Ed. do Autor, 1978. 135p.